

012015

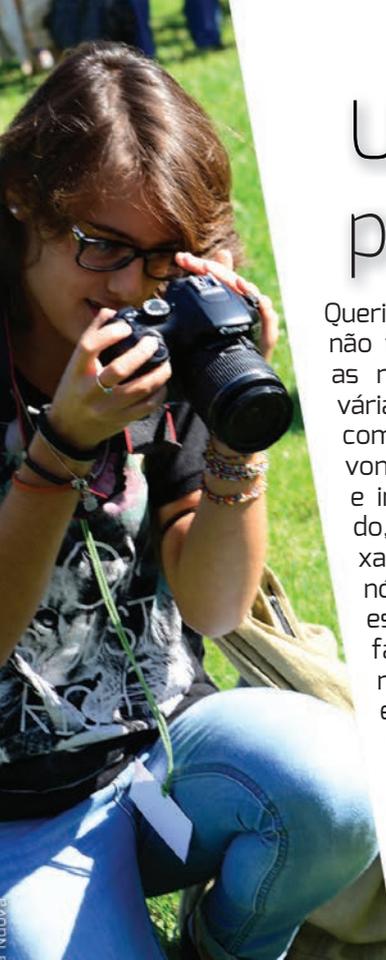
teens

WORK IN PROGRESS 4 UNITY

Atenção
na
segurança

Facebook
perigos
e oportunidades

© grafikusfoto - Fotolia



Um ano para deixar sua **marca**

Queridos leitores, como todo ano, não faltam os bons propósitos e as novas aspirações. Dentre as várias necessidades e desejos, com certeza sentimos forte a vontade de tornar emocionante e inesquecível esse novo período, cheio de ocasiões para deixar nossa marca. Cada um de nós tem no coração um desejo especial e certamente não vão faltar as oportunidades inesperadas; basta saber percebê-las e vivê-las como protagonistas. Nós, da redação, assim como vocês, não vemos a hora de descobrir esse novo ano e construí-lo com as pessoas que estão no nosso coração, tijolo por tijolo. As grandes aspirações não faltam, e é exatamente por isso que

desejamos a todos vocês, leitores, de encontrarem em si mesmos e, por que não, nos nossos novos números, a coragem e a firmeza para fazer deste o melhor ano da vida. Nós apresentaremos a vocês novas histórias de vida, fora do comum, bem como experiências de jovens que atuam, no próprio ambiente, em favor do bem do próximo; aprofundaremos também alguns temas candentes e assuntos de atualidade; apresentaremos artistas emergentes, mas que são super, pelo talento e pelos valores compartilhados, campeões no esporte e na vida, filmes e livros que não podemos perder, assim estaremos contribuindo, nós também, para tornar espetacular o 2015 de vocês. Se fizermos toda a nossa parte, podemos superar qualquer crise.

teens
WORK IN PROGRESS 4 UNITY

2 Um ano para deixar sua **marca**

11 Faz vir à tona o **melhor**

3 Uma festa de **fraternidade** entre religiões diferentes

12 Escolha de que lado ficar

4 Quem é?

14 Síria: viver pela **Paz**

6 Um ano com **Teens**

9 Em direções às **periferias**

10 Construtores do nosso **futuro**

012015



Uma festa de fraternidade entre religiões diferentes

Quando a música se torna um instrumento que une.

Olá a todos,

somos um grupo de jovens da Bélgica e há três anos acompanhamos um projeto de integração entre diversas realidades linguísticas e culturais da nossa região, que se chama "Together for peace". Nas grandes cidades do nosso país existem muitos muçulmanos, provenientes principalmente de Marrocos, da Turquia e dos Balcãs. Neste ano, um dos momentos de encontro foi um "Concerto pela Fraternidade" entre muçulmanos e cristãos em Bruxelas, idealizado em estreita colaboração com alguns amigos muçulmanos. O objetivo era fazer com que a comunidade muçulmana conhecesse o nosso estilo de vida e o compromisso em viver para realizar o mundo unido. Estivemos juntos durante todo o

dia do concerto, crianças e jovens das duas religiões e de várias línguas: um almoço-lanche bem preparado, para respeitar as diferenças religiosas, e um jogo, fez com que superássemos os medos e os preconceitos, para nos conhecermos e nos estimarmos reciprocamente. Participaram do concerto alguns coros e vários cantores profissionais, muçulmanos e cristãos, de língua francesa, holandesa e alemã. Um convite para entrar na cultura do outro. Estavam presentes cerca de 450 pessoas, na maioria cristãos e muçulmanos.

Também o ministro da cultura, J. Milquet, deu sua mensagem; bem como a secretária de Estado, B. Debaets, vários teólogos muçulmanos e um jovem egípcio cristão que está na Bélgica para um doutorado.

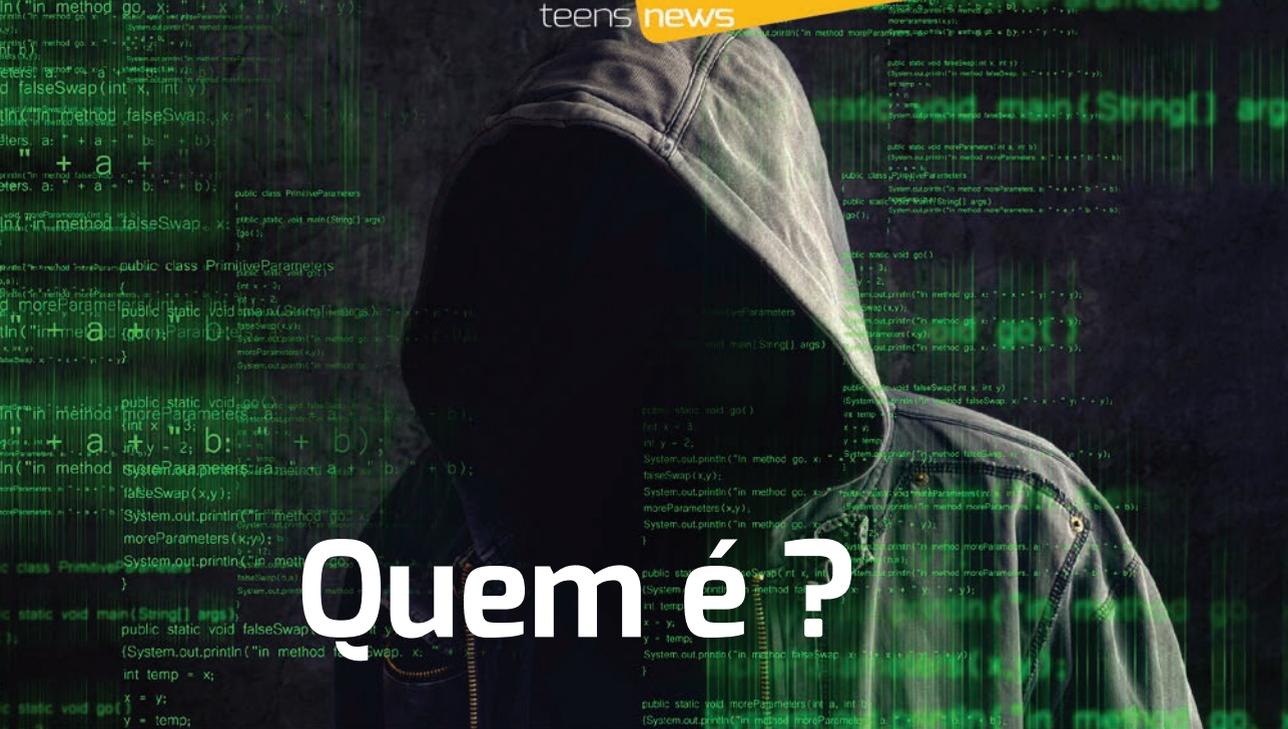
Estavam presentes também o presidente do Executivo

dos Muçulmanos (órgão oficial da Bélgica), N. Smaili e a presidente de "Religiões pela Paz Europa", Yolande Iliano. O que mais tocou os presentes foi o clima de fraternidade, que foi crescendo, e que muitos nunca tinham experimentado antes.

«Somos de línguas e religiões diferentes – disseram alguns jovens participantes – mas não é porque somos diferentes que não podemos viver juntos e construir a paz».

Essa foi uma experiência forte. Tomara que possamos viver muitas outras, que, como esta, nos permitam difundir a unidade na diversidade no nosso país.





Quem é?

OS RISCOS NA WEB
NÃO FALTAM:
COMO VIVER
SENDO
PROTAGONISTAS
NA WEB E ESTAR
ATENENTOS COM
SEGURANÇA

Uma plataforma virtual criada justamente para proteger o anonimato e garantir a não rastreabilidade do utilizador. Os riscos de uma rede oculta, e sua aliança com o Facebook.

Uma grande parte da Web é inexplorada e misteriosa, é um oceano desconhecido e, em geral, perigoso. As estimativas falam de uma Web oculta, **500 vezes mais extensa do que a World Wide Web** conhecida, o “nosso” mar, no qual navegamos todos os dias. É conhecida por hospedar um monte de ações ilícitas e por ser um espaço ideal no qual comprar e vender droga, armas, material pedopornográfico, identidades roubadas e cartões de crédito. Para dizer numa palavra só, **é o espaço preferido das “empresas” do Cybercrime.**

Esses sites não são alcançados pelos motores de busca, como Google ou Yahoo, uma plataforma virtual paralela à nossa, cujo objetivo é prote-

ger o anonimato e garantir que o usuário não seja rastreado.

Mas como funciona?

É simples: o nosso endereço IP (Internet Protocol), que é o código que nos identifica cada vez que entramos na Internet, é **mudado continuamente** e de uma maneira tão rápida que você pode fazer uma conexão com a Itália e logo em seguida com a Austrália, para, depois, ser jogado na Suécia e, finalmente, nos Estados Unidos, cada um com uma identificação diferente. **Em resumo: identificar o computador que executa operações on-line torna-se impossível.** Mas a total liberdade de uso e o anonimato garantido podem ser perigosos. Se de um lado estamos confiantes de que graças à criptografia “em camadas” (onion, cebola em inglês) estamos livres de cookies, scripts e várias emboscadas, de outro lado vamos entrar em um mundo usado para todos os tráficos ilícitos online. A notícia que chocou todos nós, jovens, **foi o Facebook permitir que**



computadores com IP dinâmico o acessem. Desde novembro do ano passado, o gigante Zuckerberg e a tal plataforma “estão de acordo”, ou seja, dá para entrar no Facebook em total anonimato. É uma revolução. Considerando que, antes, de fato, o sistema de segurança da rede social identificava

mau uso das redes sociais, postamos em nosso Blog um vídeo que mostra “um mágico muito especial”, que parece saber tudo sobre as pessoas que se apresentam diante dele! Mas como ele faz isso? Descubra no blog: <https://www.youtube.com/watch?v=F7pYHN9iC9I> E se isso se refere ainda ao campo da Internet, no anonimato os riscos se amplificam enormemente, como dá para ver no box.

ATENÇÃO COM AS AMIZADES E COM AS INFORMAÇÕES PESSOAIS!

esses os usuários anônimos como hackers, agora não mais: eles que irão utilizá-lo **serão considerados usuários normais como todos nós**. Quais são as motivações deste acordo? Garantindo o anonimato e a não rastreabilidade dos usuários, permite às pessoas ignorar os **limites de acesso e o controle dos países que limitam ou proibem o uso de redes sociais**, como Cuba, China, Irã e Coréia do Norte. O problema é que com serão ignorados os controles de todos os países. Na prática, pode-se cometer qualquer crime sem serem detectados pela Polícia Federal. No Facebook, especificamente, uma organização criminosa poderia criar um grupo secreto para vender drogas, ou comercializar armas, ou navegar com identidade e perfis falsos, tudo em completo anonimato e na total “garantia da clandestinidade”. Em suma, o Facebook se torna um “pouco” (muito!) mais perigoso. Especialmente para o usuário ingênuo e descuidado. Para se ter uma ideia dos perigos para a nossa privacidade, causada pelo

Como podemos nos defender então?

Primeiramente, verificando com mais atenção, de agora pra frente, as pessoas que solicitam nossa amizade, antes de concordar, porque dentre elas pode haver certas pessoas pouco confiáveis. Em segundo lugar, prestar muita atenção ao que você vai publicar, porque com um monte de “boabeira” postadas, enquanto a gente se chateia, pode estar passando alguma informação pessoal que colocaria em risco a nossa privacidade. Cuidado, então, para não inserir publicamente endereços residenciais, códigos secretos e números de cartões de crédito: é melhor uma mensagem pessoal, um e-mail ou um belo telefonema!

Livre? Sim, e protagonista também!

Somente os fracos se escondem. Se você realmente é livre, não precisa esconder a sua identidade passeando pelas redes alternativas, onde não pode ser encontrado. Não se torne escravo da web, mas use-a com a cabeça... como protagonista!



OS RISCOS

Perguntamos a um agente da Polícia Federal quais são os riscos ligados ao anonimato.

VÍRUS POTENTES

Não sendo submetido a nenhum controle, giram os vírus mais sofisticados, não indentificáveis pelos antivírus normais, por isso uma das primeiras consequências de permitir o acesso anônimo é a possibilidade de se infectar. Dentre esses vírus, estão também aqueles que têm por objetivo capturar todos os dados dos computadores nos quais eles entram e até mesmo ter acesso à câmera de vídeo.

CAIR NAS GARRAS DA PEDOFILIA

Criminalidade e perseguição/bullying virtual também por parte de pessoas que não conhecem você, mas o colocam como alvo por acaso, publicam notícias falsas sobre você e não podem ser encontrados nem detidos.

EM CASO DE NECESSIDADE

NÃO ESCONDER SITUAÇÕES DIFÍCEIS SEMPRE PEDIR AJUDA A ALGUM ADULTO DE CONFIANÇA

SAIA LOGO DO CHAT QUANDO PERCEBER QUE ALGUMA COISA ESTÁ ERRADA



Um ano com Teens

O NOSSO JORNAL ESTÁ SOPRANDO A PRIMEIRA VELINHA. UM PROJETO COM MUITAS PERSPECTIVAS, QUE CRESCE GRACAS AOS NOSSOS LEITORES. NÓS, DA REDAÇÃO, DEMOS TUDO DE NÓS.

«Parabéns, *Teens*! Feliz aniversário e obrigado de coração pelo entusiasmo e pela energia que vocês demonstraram este ano. O desejo de construir, de mudar e de enfrentar a vida com espírito positivo, mesmo conscientes das dificuldades que encontrariam, me tocou muito, e será um estímulo forte para as atividades e projetos que procurarei levar adiante nos próximos meses com os colegas.

O setor editorial e o da informação estão vivendo momentos difíceis, mas tenho confiança que, se os enfrentarmos com coragem e paixão (como vocês!), conseguiremos fazer crescer a Cidade Nova e satisfazer cada vez mais os nossos leitores. A visão internacional, a rejeição à homologação, o desejo de construir pontes entre culturas, movimentos e ideias diferentes serão para todos nós a estrela polar, o ponto de referência. Pra frente, juntos!».

Stefano Sisti, Diretor geral do Grupo editorial Città Nuova

«Às vezes me perguntam: mas você trabalha para o *Teens*? Sim, trabalho para o *Teens*, porém eu não o defino como trabalho, porque mim, uma paixão que eu tenho. Estou sempre interessado em conhecer mais o mundo que me circunda e contribuir, dando a minha opinião. É por isso que agradeço o *Teens* e lhe desejo o melhor. Parabéns, *Teens*!».

Marco D'Ercole, redação Teens



«Tive oportunidade de participar, desde o início, das reuniões do novo Teens e toda vez foi sempre motivo de crescimento para mim, principalmente porque não acontece a todos de terem a chance de viver uma experiência tão envolvente e emocionante. Nesses poucos meses, encontrei muitos jovens que partilham dessa minha paixão: escrever. Vivi momentos especiais com eles, que recordarei para sempre. De fato, juntos, pudemos entrevistar pessoas de relevo internacional, e isso fez com que eu me sentisse uma verdadeira jornalista. Quero agradecer especialmente aos adultos que fazem parte da redação, porque sem eles nada teria sido possível. Graças a eles, o meu sonho de me tornar uma profissional da área talvez não esteja tão distante».

Anna Zanchi, redação Teens



«Quando me propuseram entrar para a redação do Teens, achei que estavam brincando. Já escrevia artigos antes, mas não sabia bem como fazer isso. No entanto, decidi tentar, e que dizer que nunca me arrependi dessa escolha. Trabalhar para o Teens foi uma experiência surreal e maravilhosa. Os encontros de redação caóticos, os debates sobre os assuntos a serem abordados nos artigos, que depois se tornam concretos quanto põe a mão na

... massa, o jornal, tudo isso emociona um pouquinho. Você se sente parte de algo realmente grande, e as experiências que fazemos transformam a gente. Conhecemos pessoas novas, criamos relacionamentos e colocamos em discussão tudo aquilo que conhecemos para acolher a narração e a história das pessoas que entrevistamos. Parece impossível que já se passou um ano desde o primeiro número de Teens, mas o que posso dizer? Boa con-Teen-uação!».

Chiara Tosti, redação Teens



«Sou uma professora de Le- Até mesmo o layout bem coloridas do ensino fundamental. Quando eu soube do iminente lançamento do novo jornal para os adolescentes Teens, entendi que podia ser uma oportunidade para estabelecer um diálogo com os meus alunos, partindo daquilo que poderia interessar a eles, assuntos que os “amarravam”, como dizem na gíria deles. Isso porque a particularidade de uma discussão na classe, saindo assim das temáticas didáticas normais para uma metodologia importante, quem melhor do que eles conhece os gostos, as necessidades, as tendências e as aspirações que estão na mente deles. Começamos com o artigo sobre a bulimia, que nos ajudou a aprofundar o assunto, sem nos corações dos teenagers? pre atual nas escolas e nas ruas



italianas. Numa outra ocasião, lemos o artigo sobre a crítica de um filme, que nos deu a ideia de vê-lo durante a aula e, a seguir, fazer uma redação sobre o assunto, que realmente cativou os alunos, como pude perceber pelo conteúdo e pelo número de folhas usadas: até mesmo aqueles que normalmente escrevem só de um lado da folha ou meia página com muito esforço, para minha surpresa encheram três páginas. A minha aspiração agora

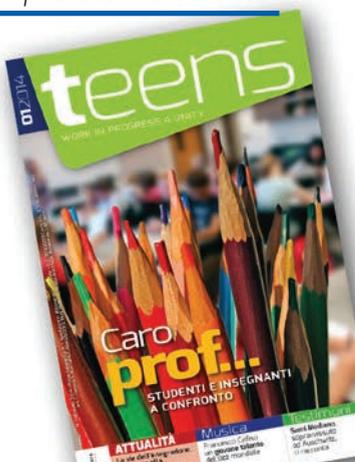
é conseguir que eles colaborem com a redação por meio do blog e, portanto, criar um tipo de laboratório de jornalismo. Não só: Teens foi útil para eu preencher um vazio didático e a chatice de uma hora de substituição numa classe que não era minha, onde propus ler um artigo sobre narcóticos, que atraiu muito a atenção e levou a sérias reflexões, com o resultado de uma hora rica de autenticidade de opiniões e de relacionamentos. Obrigada pelo trabalho que estão fazendo!».

Patrizia Seregni,
professora em Milão

«Um ano que dá esperança também para o blog. O nosso trabalho será sempre um “work in progress”, um trabalho, antes de mais nada, sobre nós mesmos, que começa com o aprofundamento das páginas impressas e se conclui com a atualização semanal do blog, escrito e amado por nós, jovens. A web, também com a nossa página Facebook em contínua expansão, nos dá a possibilidade de nos falarmos, de trocarmos ideias e opiniões, e de nos

conhecermos uns aos outros. Neste ano, foram colocadas as bases para uma rede de centenas de pessoas: jovens e pais que participam de um projeto simples, mas original e inovador: ler um blog e um noticiário que nos agradam porque somos nós a realizá-lo. Desde julho, o blog recebeu reforços: outros dois braços abertos que nos convidam a entrar e a participar do nosso sonho. Em 2015, será um outro grande ano para Teens!».

Francesco Carta, editor do blog



MUITOS LEITORES NOS ESCREVERAM NO teens@cittanuova.it COM AS PROPOSTAS E OS MAIS DIVERSOS PEDIDOS

«Olá, eu me chamo Chiara, queria mandar-lhes a minha experiência... se quiserem publicá-la! Espero poder vê-la em Teens!! Seria muito bom».

«Sou um professor e fiz a assinatura do jornal Teens com muito gosto».

«Acho que é um instrumento maravilhoso de diálogo intergeracional entre jovens e adultos, sobretudo porque é feito não por adultos para jovens, mas por jovens em colaboração com os

adultos. Se quisermos realmente escutar os jovens e construir, com eles, um futuro melhor, o caminho traçado por Teens é acertado».

«Queridos, estamos nos preparando para um retiro com os crismandos da nossa paróquia. Podem nos mandar 60 cópias da revista Teens para esses jovens?».

«Sou um avô, quero dar de presente o Teens aos meus netos adolescentes. Como posso fazer?»



PARA UM MUNDO UNIDO
ATRAVÉS DE PALAVRAS,
IMAGENS, EVENTOS E
TESTEMUNHOS

EM DIREÇÃO ÀS PERIFERIAS

AS TENSÕES SOCIAIS DE ALGUMAS CIDADES ITALIANAS NOS FAZEM REFLETIR E AGIR PARA QUE NINGUÉM SE SINTA EXCLUÍDO OU MARGINALIZADO

A longa crise econômica está acentuando situações sociais já precárias, provocando conflitos e tensões: essa é uma das chaves de leitura dos fatos noticiados que estão atravessando a península nestas últimas semanas, de Roma a Milão. Se pensarmos que o único modo para entrar em contato com esses acontecimentos é o papel de um jornal ou as tomadas televisivas, estamos enganados. Papa Francisco, desde os primeiros dias do seu pontificado, nos chamou, pessoalmente, para ir em direção às periferias existenciais, sob todos os aspectos nos quais eles se apresentam. No seu twitter se lê, por exemplo: **«Para mudar o mundo é preciso fazer o bem a quem não está em condições de retribuir»; «Existe tanta indiferença diante do sofrimento. Essa indiferença deve ser contrastada com atos concretos de caridade»; «Que maravilha se cada um de nós, à noite, pudesse dizer: hoje eu fiz um gesto de amor para os outros».** E Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, convidava **«a amar a humanidade no próximo que está ao nosso lado, esquecendo o nosso sofrimento para recolher no nosso coração o sofrimento de toda a família humana».**

Chiara Tosti

Construtores do nosso futuro

de Marialaura Apostolo,
Anna Zanchi,
Lorenzo Monteamaro,
Chiara Baldas



Anna Ascani tem 28 anos e é a deputada mais jovem do Parlamento italiano. Fomos à apresentação do seu livro: *Accountability*, a virtude da política democrática (editora Città Nuova), cujo título faz referência a esse termo inglês com o qual mencionam as relações entre governantes e governados. Conversamos com ela sobre política e atualidade.



Infelizmente agora se ouve falar de omertà no campo político, e você nos disse que «governar é levar em conta e prestar contas»; como consegue levar adiante as suas ideias de transparência e de escuta num contexto corrupto e individualista? Você acredita que um dia isso pode mudar? Está disposta, portanto, a levar adiante as suas ideias com a cabeça erguida?

Já está mudando, porque nós estamos no hoje e não no amanhã, estamos no presente, somos não só o futuro do nosso país. Podemos fazer isso através dos instrumentos que vocês conhecem bem: a internet oferece riscos, mas também grandes oportunidades. De fato, eu coloco tudo o que faço nas redes sociais, para os meus eleitores; e também procuro me encontrar com eles e falar sobre trabalho, família, escola... Vencer a omertà significa dar a todos a oportunidade de falar e de abrir-se para ouvir o outro, porque o mais difícil, na hora de governar, é conseguir se sentar humildemente, escutar e não querer dominar os outros com as próprias ideias.

Segundo você, é importante que os jovens se interessem pela atualidade política do nosso país? E qual é a função da escola nesse processo de responsabilização da cidadania?

Para mim é fundamental que os jovens se engajem na política e tomem decisões. A escola é essencial: eu mesma comecei a atuar na política na escola, porque tive professores que me fizeram entender o quanto é importante participar dela. Portanto, acho que a educação cívica nas escolas deve se tornar um momento no qual podemos nos perguntar o que está acontecendo com o nosso país, e o que os jovens podem fazer, mas também as crianças. Assim, todos dão a própria contribuição, e pouco a pouco crescerão com a consciência que a mudança é possível.

Faça vir à tona o melhor

Um livro que lembra que cada um pode ser aquilo que quiser, livre de condicionamentos externos e capaz de colaborar com os outros para construir o positivo.

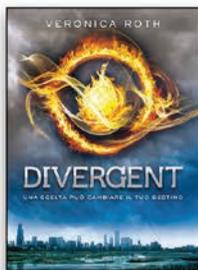
Divergent é o primeiro livro de uma trilogia de ficção escrito por Veronica Roth. A história está ambientada em Chicago, num futuro despótico, no qual a humanidade, para preservar a paz, dividiu-se em cinco facções: Abnegação (altruístas e generosos), Amizade (gentis), Franquesa (honestos e sinceros), Erudição (cultos e inteligentes), Audácia (corajosos, protetores da população). Cada jovem que completa 16 anos é submetido a um teste de comportamento e, depois, participa da cerimônia de escolha e de iniciação na nova facção; se fracassar na iniciação, ele se torna um Excluído. Beatrice Prior nasceu entre os Abnegados, mas não se sente uma deles, e está muito confusa em relação ao seu futuro; o teste comportamental não a ajuda, porque é excludente, o que significa que Beatriz é uma Divergente, ou seja, tem só uma inclinação natural, e não pode revelá-la a ninguém, nem mesmo à sua família, porque os Divergentes são considerados perigosos e, portanto, são eliminados. Beatriz escolhe, então, a Audácia, decide se chamar Tris e se apaixona por Quatro, seu instrutor; a vida parece estar correndo normalmente, mas uma guerra pelo poder ameaça novamente a paz. Nos livros sucessivos, Tris e Quatro arriscarão a própria vida várias vezes para descobrir o segredo que se esconde por trás da história das facções e do ódio aos Divergentes.

O livro nos leva a refletir que uma qualidade só, por melhor que seja, não nos torna superiores aos outros e que, portanto, para construir um mundo de paz, precisamos co-



laborar e nos esforçarmos para fazer vir à tona os outros aspectos da nossa natureza.

Uma trilogia muito bonita, com final inesperado, que nos lembra que cada um pode ser o que quiser e pode ser mais de uma coisa. Como disse Quatro: «Eu não quero e não posso ser uma coisa só: quero ser inteligente, altruísta, honesto, audacioso e generoso». Os outros livros da série se intitulam Insurgent e Allegiant. É recomendado para os amantes de ficção; o primeiro livro e o segundo viraram filme.



TÍTULO: Divergent

AUTOR: Veronica Roth

EDITORA: De Agostini

ANO: 2012

CURIOSIDADE: A autora se formou em Escrita Criativa na Northwestern University. Divergent é o seu Romance de estreia.

Escolha

de Debora Faure Scegli

de que lado ficar

NÃO É UM LIVRO ANTIMÁFIA E NÃO SÃO PÁGINAS DE NOTÍCIAS. UM LIVRO PARA CONTINUAR A SE COMPROMETER.

O livro de D'Avenia, Aquilo que não é inferno, é um convite à esperança e ao compromisso, mesmo se pagos por um preço muito alto. Fomos encontrar o autor com um grupo de jovens.

Aquilo que não é inferno, pode ser definido como o livro certo para o momento certo. Um livro que tenta romper com o clichê dos segredos e mistérios do amor, dando exemplos claros do que é o inferno e do que não é. E faz isso contando-nos sobre o verão de 1993, em que Federico, um poeta de 17 anos, cheio de sonhos e de literatura, imerso em um mundo imaginário – do qual Petrarca é o guia – é arrancado de sua luminosa cidade de Palermo para ser enviado a Brancaccio, ao canto do inferno daquela cidade, que é capaz tanto de receber os seus visitantes como de devorar os que vivem ali. Quem o conduz pelo bairro é 3P, padre Pino Puglisi, professor

de religião, comprometido na linha de frente na tentativa de oferecer a crianças de rua uma alternativa para uma vida nas mãos do crime organizado. De fato, é Cosa Nostra a decidir o futuro da Brancaccio. Mas, no centro, o “Pai Nosso” Don Puglisi não se cansa de brincar e educar ao bem. Federico também está envolvido nessas atividades, por meio das quais conhece a jovem Lucia, e nos seus olhos, pela primeira vez, percebe um rastro de luz na escuridão, como nas pinturas de Caravaggio. Essa luz é o que o inferno não é. É o amor, que é liberado a cada vez que alguém tem a coragem de falar, de caminhar de cabeça erguida, como fez 3P, que é capaz de sorrir e acreditar no Paraíso até mesmo diante da arma de seu assassino no último respiro. Não se trata de simples páginas de crônica nem um livro antimáfia, mas se trata de entender como essas páginas podem, em um momento de crise e de desespero como o atual, permitir aos leitores

UMA MENSAGEM DE ESPERANÇA, MESMO SE ISSO POSSA SER SINÔNIMO DE UTOPIA

que entrem em contato com seus sonhos, com o seu destino. Um livro que, através da maravilhosa e paradoxal cidade de Palermo (cidade entre luzes e sombras), quer oferecer uma mensagem de esperança, embora isso possa parecer sinônimo de utopia. Não devemos resignar-nos ao desespero, a crise não deve ser uma desculpa, mas temos de continuar a investir na melhor parte de nós, dia após dia, assim como conseguiu fazer o bem-aventurado Pino Puglisi. Pedimos ao autor: “Em uma pílula, que mensagem você quer dar, especialmente aos jovens, a partir deste livro?”. “O livro se chama Aquilo que não é inferno por causa de uma página que eu amo muito, de Ítalo Calvino,

contida em As cidades invisíveis: os protagonistas são Marco Polo e Kublai Khan, imperador de muitas cidades que, em desespero, pergunta: “Para que serve construir e viver nestas grandes cidades se tudo vai terminar no inferno?”. Polo responde, com uma intuição genial de Calvino: “Há duas maneiras de lidar com o inferno: uma é tornar-se parte dele de tal forma que não se consegue mais vê-lo, o outro é ver quem e o que não é inferno no inferno, e dar-lhe espaço”. Esta é a mensagem: não uma mensagem abstrata, teórica, separada da narrativa, é a mensagem de um homem que morreu justamente por fazer isso. Em Brancaccio ele trabalhava com crianças e jovens, os da escola que eu frequentava, que ele levava ali para fazer voluntariado, para dar uma ajuda; ele conseguia entrever o sagrado nessas crianças, aquele sagrado que existe na vida de cada pessoa; ele o protegia e procurava aumentar. Ele dizia que a vida só tem sentido se é alargada, não alongado. Estive em Brancaccio há três semanas e vi que a situação é a mesma, existe a mesma escuridão e as mesmas luzes, existem aqueles caras



PADRE PUGLISI CONSEGUIA ENTREVER O SAGRADO QUE EXISTE NA VIDA DE CADA PESSOA

que continuam trabalho de Don Pino e fazem o que ele fez anos atrás, tentando liberar a luz das trevas, e há aqueles que continuam a disseminar a escuridão. Cabe a cada um de nós - a cada 24 horas! - escolher de que lado ficar”. Lendo as últimas páginas, você não pode deixar de notar que D’Avenia atingiu plenamente o objetivo: o seu romance surpreende, emociona, fere com os seus contrastes, mas é um hino à esperança. E certamente o entusiasmo que envolveu o escritor, 20 anos atrás, hoje é transmitido para cada leitor, a ponto de sugerir que não podemos ficar de braços cruzados: é preciso agir no cotidiano, colocar o amor para ter aquilo que não é inferno.





A **SÍRIA** É UM PAÍS DO **ORIENTE MÉDIO**, COM 185.180 KM², 23.695.000 HABITANTES. A CAPITAL É **DAMASCO**. A LÍNGUA OFICIAL É O ÁRABE E A MOEDA É A LIRA SIRIANA

Síria: viver pela **paz**



GRUPOS DE JOVENS E ADULTOS EM **KFARBO, ALEPO** E DAMASCO ENGAJADOS EM OBRAS DE SOLIDARIEDADE EM FAVOR DOS MAIS NECESSITADOS

Uma situação difícil, é a que o nosso país está vivendo há quase quatro anos. Complicada. Dolorosa. Mas nós queremos continuar acreditando que a paz é possível. E por isso procuramos construí-la com aqueles que estão ao nosso redor, dia por dia, momento por momento. Em Kfarbo, vilarejo de Hama, perto de Aleppo, a vida não é fácil. Muitas famílias perderam tudo, são muitos os refugiados. Com um grupo de amigos, promovemos uma coleta de bens de primeira necessidade. Recolhemos tudo em cestos e os distribuímos às famílias mais necessitadas, indo pelas ruas do nosso vilarejo cantando e procurando doar um pouco de alegria a muitas pessoas. Juntos, fomos ajudar um casal de refugiados idosos, que moram em dois quatinhos. Eles não têm quase nada. Limpamos a casinha com eles, cozinhamos e deixamos um dos cestos. Queremos continuar com essa atividade, e estamos envolvendo também as nossas famílias, além

de outros adultos e jovens que conhecemos. No Natal, fizemos pequenos objetos que demos de presente a algumas crianças das famílias mais pobres. Na cidade de Aleppo, vivemos a guerra diariamente. Tiros de metralhadora, balas perdidas, bombas: ruídos que nos lembram que nossas vidas estão constantemente em risco. Falta água e eletricidade, está racionado o fornecimento de gás para cozinhar e para aquecer do frio. Alimentos e água têm preços muito elevados. Muitos são forçados a deixar suas casas para ir para outro lugar: outra aldeia, outra cidade, outro país. Ao nosso redor, casas e bairros se esvaziam, vemos muitos amigos partirem. Nós, que ficamos, tentamos estudar muito para nos prepararmos bem para o caso de termos que ir embora, um dia, para outro país também. Quando dizemos adeus, sentimos que talvez nunca mais nos veremos. É muito difícil. O que nos ajuda, no entanto, é saber que, graças às redes sociais, mesmo nos



países diferentes, nós permanecemos unidos. É por isso que a Internet é muito importante para nós! Em Aleppo, com a nossa família e com outras famílias da cidade, apoiamos algumas adoções à distância para as crianças que ficaram sozinhas e precisando de tudo. Para elas e com elas organizamos também uma festa no Natal de 2014. Em Damasco, há algum tempo, junto com um grupo de amigos, jovens e adultos, nós reparamos uma noite intitulada “É retorna o Natal”. Havia mais de 300 pessoas, cristãos e alguns muçulmanos. Até a televisão nacional deu a notícia do evento, salientando que essa programação foi um sinal de paz e de esperança para todos.

